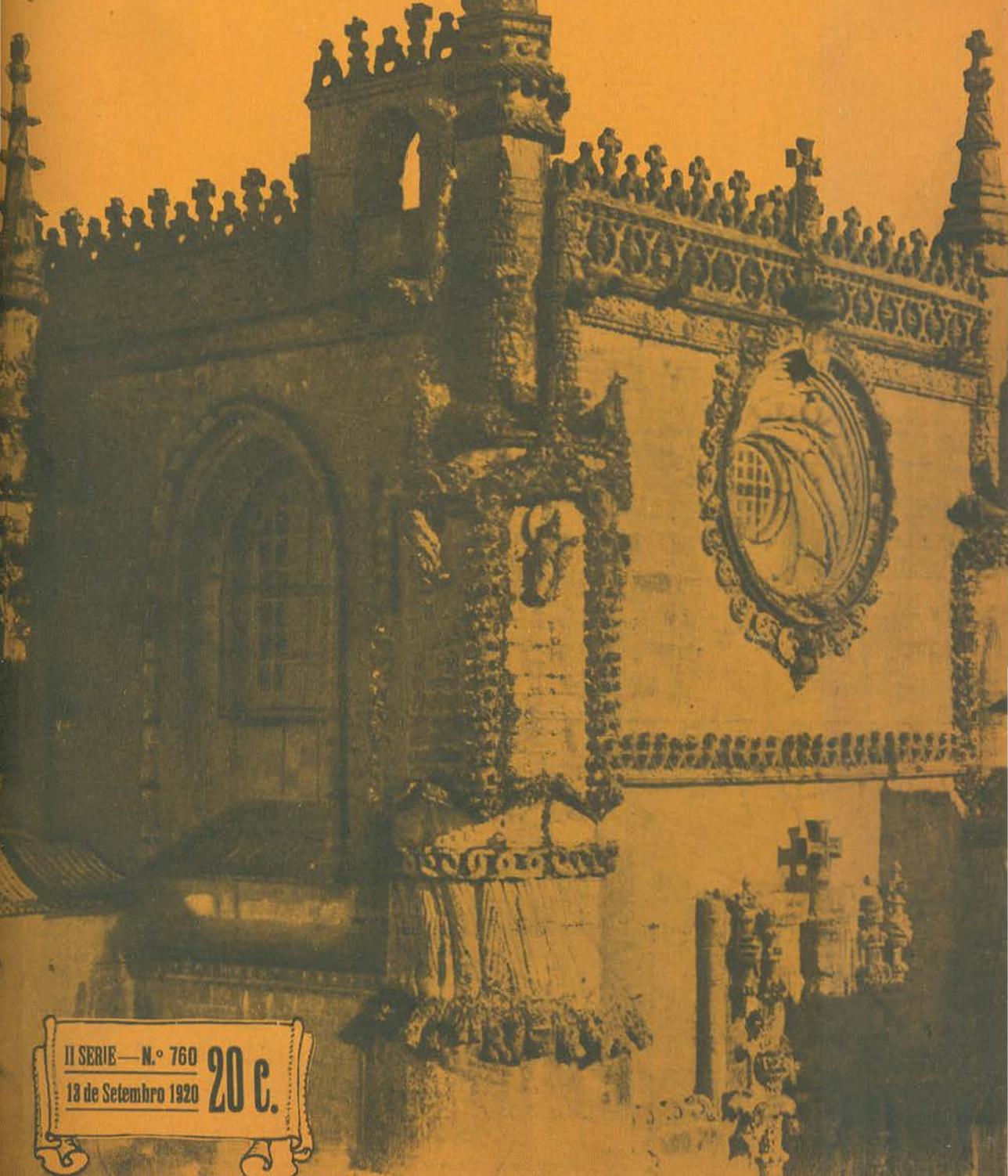


Ilustração Portuguesa



II SERIE — N.º 760

13 de Setembro 1920

20 c.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
 Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
 Trimestre 2860 ctv.
 Semestre 5800
 ANO 10800

Redacção, administração e officinas - Rua do Seculo, 43 - LISBOA

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenitney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 500, 1000 e 1500.

giram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 500, 1000 e 1500.

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

TONIKIM
 O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º, E.
 — Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 68.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Fazem-se nas officinas da

"Ilustração Portuguesa"

R, do Seculo, 43

LISBOA



É como lhe digo minha boa amiga Os Productos de Toilette

"CELSUS"

são os melhores e por isso todas os devemos usar e preferir

VENDEM-SE EM TODAS AS

PERFUMARIAS FARMACIAS e DROGARIAS

DEPOSITO GERAL FERNANDES, ALMEIDA & C. RUA DO LARGO, 10, CORPO SANTA 1.º — LISBOA



PELOS DO ROSTO



Extraem-se radicalmente com o uso do cientifico preparado OSODRAC. O grande consumo diario em Portugal, Brazil e colonias tem-o tornado universalmente conhecido e o mais preferido pelas suas qualidades de extração inofensiva, sobre todos os seus similares. Garante-se a sua eficacia com a substituição da quantia. Frasco (184) réis, correio 185.00. Deposito geral: F. Cardoso, Rua Alvaro Coutinho, 33 — LISBOA, e Drograria Silva, Rua da Palma, 7; Rua do Bom Jardim, 284 — PORTO; Drograria Portuguesa, Rua de João Tavira, 41 — PUNCHAL.



CREME AGUA E PÓ D'ARROZ DA RAINHA DA HUNGRIA

Productos maravilhosos para a toilette diaria. As senhoras que tiverem a felicidade de usar estas especialidades tem uma pele ideal.

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

Depilatorio IDEAL

O unico que tira os pêlos para sempre

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

RODAL

De efeitos garantidos contra a caspa e a calvice

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23

TELEFONE 3641 C.

DEPOSITOS: — LISBOA, Salão Mimoso, Rua Augusta, 282
 PORTO Bazar Soares, Rua 31 Janeiro, 234

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie — N.º 760

Lisboa 13 de Setembro de 1920

20 Centavos



Sr.ª D. Laura Tagide Tavarini
Artista lirica portuguesa, que esteve no Teatro de S. Carlos e agora partiu para Italia

Cronica



ELA primeira vez, n'uma ausencia de mês e meio, lamentamos não estarmos em Lisboa, não porque nos façam falta as constantes preocupações que aí nos affligiam e que desapareceram logo que o comboio nos levou até onde, se nem tudo são rosas, ha, no entanto, recursos para quem se contenta com um viver modesto, mas porque recebemos uma carta de um velho amigo a participar-nos que os srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, afamados horticultores do norte, realisavam na capital, nos dias 9, 10 e 11 do corrente, uma exposição de frutas.

Duas vezes em cada ano esta firma comercial vem dar-nos reconfortantes espectaculos de beleza e de abundancia,

nos quais a sciencia e a natureza se conjugam em maravilhosa concordancia, e duas vezes por ano o lisboeta, extasiado perante as mais lindas flores e as mais appetitosas frutas da peninsula, sente assim revigorar-se o culto da arvore portugueza e, com elle, o amor por esta santa e generosa terra, sempre pronta a pagar alguns carinhos com inegalaveis riquezas. Quando outros effeitos não tivessem as exposições dos srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, este seria sufficiente para justificar todos os louvores que a «Cronica» costuma tributar-lhes, agora de longe, o que exclui toda a idéa de baixo interesse por parte do autor d'estas linhas, porquanto qualquer exemplar, por mais resistente que fosse (um melão, por exemplo) só lhe chegaria á mão em estado de comota de ginja, como diria o celebre Marques do «Seculo Comico».

TRES domingos seguidos os amadores tauromaquicos, que assistiram ás corridas da Figueira da Foz, saíram da praça desanimados, porque os touros manifestaram uma mansidão só comparavel á dos innocentes cordeirinhos, e de outros pontos do paiz chegam noticias de insucessos semelhantes, até de Lisboa, onde os frequentadores do Campo Pequeno se queixam igualmente da má qualidade das rezes lidadas, ás quais os criticos da especialidade dirigem as mais severas censuras, talvez descabidas.

Se o homem, no seu orgulho, que o levou a proclamar-se rei dos animais, tanto mais se gaba quanto mais se civilisa, isto é, quanto mais se afasta do estado selvagem, porque não ha de exaltar o touro quando este perden a brutalidade primitiva e quando se mostra intelligente, defendendo-se e fugindo ás ciladas que os lidadores lhe preparam?

O touro tem-se civilisado, evidentemente, pelo que nos parece oportuno que o homem deixe de lhe rasgar as carnes com aplauso das turbas—tortura que só se ex-

plica pela necessidade que havia, de lhe aplacar os instintos ferozes. Ninguem terá a crueldade de meter um par de bandarilhas n'um boi de nora, e é n'esse estado de passividade que se encontram algumas manadas da Golegã, a julgar pelos curros fornecidos á praça da Figueira da Foz, onde nas três ultimas corridas só um ou dois cornupestos esboçaram uma apparencia de marrada, decerto em obediencia ás leis da hereditariedade, que não com maus propositos.

COMO passem brevemente em Cabo Verde, com destino ao Brazil, os reis da Belgica, largou do Tejo no dia 4 do corrente o cruzador «Vasco da Gama, a fim de prestar aos soberanos as honras que lhes são devidas, e no dia 5 regressou a Lisboa o mesmo cruzador, por se reconhecer que, em razão do seu pequeno andamento, só poderia chegar áquele arquipelago depois do dia 12, portanto fóra de tempo para desempenhar a sua missão.

Não é de estranhar a facécia, que está perfeitamente em harmonia com as nossos habitos de imprevidencia, mas tem de registrar-se com jubilo a confissão do erro e o empenho em remedia-lo, porque representam um sensível progresso e uma acuidade burocratica de que nos não julgavamos capazes. Decididamente temos caminhado muito nos ultimos tempos: o que a tradição ordenava era que o vaso de guerra continuasse a viagem, mesmo que a repartição desse pelo engano, para não perder a fama de infalibilidade, que os poderes publicos julgam indispensavel ao seu prestigio. E' bom, porém, não exagerar estes assomos de tardio bom senso e continuarmos uma vez por outra a chegar tarde ou a não chegar nunca, para não perdermos o nosso caracter de bons portuguezes.

ENVIA-NOS o rev. José Ribeiro de Araujo um livro de 300 paginas, «Perosinho», apontamentos, segundo diz, para a monografia d'essa povoação, mas muito mais do que simples apontamentos, na opinião de quem o souber ler com olhos de observador. Effectivamente, sob titulo aparentemente tão restrito, o leitor encontra valiosos conhecimentos de historia e pre-historia, sabe de costumes antigos e modernos do nosso povo, conhece curiosissimas tradições, superstições, cantares, vocabulario aldeão, uma infinidade de coisas, emfim, que recomendam o trabalho do rev. Ribeiro de Araujo e o tornam indispensavel nas estantes dos investigadores. Quanto ás crenças do autor, o estudioso sisudo não levará a mal que um sacerdote catolico pretenda conciliar os textos sagrados com a doutrina positivista, muito embora seja difficil acreditar que os primeiros homens, mesmo que a sentença «Maledicta terra in opere tuo», do capitulo III do «Genesis», não tivesse sido pronuciada, pudessem vestir casaca e alimentar-se a bifes com batatas.



Acacio de Paiva





Atracado á muralha



Descarregando cimento em Santos

LISBOA \equiv VIGO?

OS DOIS PORTOS RIVALES

POR
Edmundo d'Oliveira

«Clichés» de João Fernandes Tomaz (Studio)

LISBOA ou Vigo? Qual dos dois portos virá a gosar das chorudas regalias de entreposto comercial das Americas do Sul. Hespanhoes e portugueses estão frente a frente. Quem vencerá?

Uma larga, fecunda e persistente campanha de descredito tem sido feita contra nós por agencias de Hespanha e em especial de Badajoz. Essa campanha é agora tambem alimentada, cá de dentro, por estrangeiros abusadores a quem temos dado o melhor agasalho possivel. No Brasil, sobretudo, essa campanha em prol do porto de Vigo, com prejuizo do de Lisboa, tem sido intensa e não escrupulisa nos meios para conseguir o seu fim.

Nós, portugueses, pouco mais temos feito, para contrabater essa propaganda, do que

lamuriar sobre a «deslealdade» dos nossos visinhos.

Porhamos, pois, os pontos nos ii: nesta questão — Lisboa ou Vigo? — em que ha dois aspectos, quanto aos respectivos portos, o relativo ao entreposto e o que respeita á linha internacional de communicações, vencerá quem fór mais persistente e mais devotadamente trabalhar. A Hespanha póde servir-nos de exemplo. Trabalha? Trabalhemos tambem. Ataca-nos? Ataquemo-la como pudermos.

O governo hespanhol resolven, em meados de abril, apresentar em cõrtes um projecto autorisando a junta do porto de Vigo a emitir obrigações no montante de 100 milhões de pesetas, para construir um porto rival do de Lisboa. E logo Affonso XIII, que é rei mas é patriota, se decidiu a assinar esse decreto, sonhando em que Vigo venha a ficar em condições de ser a principal ligação comercial entre a America e a Europa Occidental. Detenhamo-nos um pouco sobre o assunto.

Finda a guerra, numerosas

questões surgiram com caacter economico e entre ellas, avultando, as de transportes e vias de comunicação. O transporte maritimo sofre com a guerra uma crise extraordinaria.

Entre as antigas rôtas internacionaes, era sobejamente conhecida e vantajosamente considerada, pelos viajantes da Europa para a America do Sul ou para a Africa Occidental, o caminho Paris-Lisboa-America do Sul. E porque acontecia assim? Lisboa fica muito proxima do centro de divergencia do feixe de linhas de navegação, ligando portos europeus a portos sul-americanos, e esta circumstancia é, certamente, muito vanta-



Veleiros á descarga

josa para nós. Sempre que um trajecto por terra seja mais rapido ou mais confortavel, os viajantes terão interesse em vir aqui tomar os grandes paquetes para a America do Sul ou para a Africa Ocidental. Por outro lado, Paris é um centro onde se cruzam muitos dos expressos europeus. E depois, esta via atravessa três paises latinos e dirige-se á America latina; e esta circumstancia impõe-a á nossa attenção. Assim, já antes da guerra ella se tornára a mais rapida e a mais confortavel para os que iam ou vinham da America do Sul e da Africa Ocidental. O porto de Lisboa, como gare maritima deste caminho, passava por importantes transformações, não só no desempenho desse papel, como no de importante porto comercial; e em 1913 o numero da passageiros embarcados e desembarcados ia até perto de 100.000, o movimento postal ultrapassava 45.000 malas, as mercadorias iam a 2.507.800 toneladas, e o numero de navios entrados era de 3.441, com uma tonelagem de 10.530.550.

Mas a guerra veiu ferir-nos imenso. Em 1918 o numero de navios entrados estava em 1.096, com 1.012.891 de tonelagem, e o numero de passageiros era apenas de vinte e quatro mil. Com as mercadorias e as malas postaes o mesmo. Compreende-se, pois, qual seja o nosso dever. O nosso porto tem de voltar a ser o que foi. Será isso difficil? Talvez. Impossivel é que não. A guerra aproximou a America dos aliados da Europa. As condições de paz tem a assinatura de 12 estados americanos, e da America do Sul, apenas a Argentina, o Chile e o Paraguay se conservaram neutros; mas mesmo com estes como bem



Doca do Caes do Sodrê. Ponta do molhe, lado sul.



2— Depois da descarga
3— Na doca, fugindo ao mau tempo

se compreende, tiveram intensificadas as relações comerciais dos aliados.

Por outro lado, a crise europeia dará origem a um grande movimento de capitais, materiais e manufacturas da America para a Europa. Com esse movimento aumentará tambem, logicamente, o de passageiros e turistas. Não serão estas, favoraveis condições para o porto de Lisboa e para a trajectoria Paris-Lisboa-America do Sul?

Os trajectos de Paris-Lisboa, via

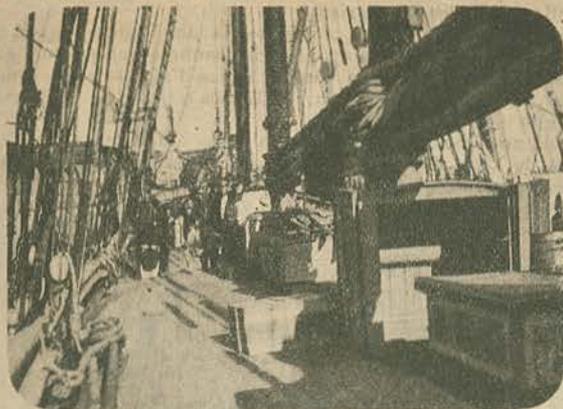
Cherburgo e Londres-Lisboa, via Plymouth, requerem de 76 a 84 horas de viagem, muitas vezes bastante agitada. O trajecto Londres-Paris-Lisboa levava, antes da guerra, 42 horas. Alem disso, antes da guerra, 67 companhias de navegação faziam regularmente escala pelo porto de Lisboa. Pelo lado do turismo, a perspectiva de atravessar dois paises muito pitorescos, Espanha e Portugal, não deve igualmente ser esquecida. Magnifica esteira, para os que tenham pressa porque lhes ganha tempo, e para os que tem vagar pelo muito de belo que lhes consente vêr.

Entre as características capitais desta via internacional, impõe-se o perfeito equilibrio economico dos interesses dos paises que ella percorre. Os 1895 quilometros de linha ferrea de Paris a Lisboa, distribuem-se desta forma: em Franca, 818 quilometros; em Hespanha 636 e em Portugal 441, ou seja 43 %, 33,5 %, e 23 %, respectivamente. Que mais flagrante justiça conceber do que se fazer do porto de Lisboa a gare maritima dessa grande via internacional? E o que faltará ao nosso porto para desempenhar esse importante papel?

As suas condições naturaes são as melhores possivel, com bellissimo acesso, com excelente abrigo de ventos, etc. Historia nenhum porto do mundo a possuirá mais bela e mais rica de tradições, desde que aqui approaram fenicios, gregos, cartagineses e romanos, até Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral.

Os trabalhos que inteiramente reformaram este magnifico porto e o tornaram compativel com as mais modernas exigencias dum intenso comercialismo, começaram em 1887 e concluíram em 1905, quanto ás suas linhas geraes, prosseguindo ininterruptamente até nossos dias, nos detalhes, pois estão a desenvolver-se numa





Convez de veleiro
à descarga

extensão de 12.205 metros. São excelentes os seus caes acostaveis, as suas docas de abrigo e reparações, e os seus armazens, o seu mecanismo eléctrico, o seu posto marítimo de desinfeção, etc. E já está previsto um aumento de 5.100 metros de caes acostaveis e de 230.000 de docas.

O porto de Lisboa, o nosso porto — reconhecido está pelos mais competentes técnicos estrangeiros — pôde bem desempenhar o triplo papel de porto de escala, porto de transito e porto de commercio. Não cabe nos moldes dum artigo desta indole a demonstração minuciosa de cada uma destas afirmações. A verdade, porém, é que não ha ainda muito tempo que ela foi feita em Paris perante uma assemblêa que a tomou na melhor conta.

O que Vigo pretende é esbulhar-nos das vantagens dum entreposto dos produtos da America do Sul? Cabe-nos fazer encarniçadamente a nossa defesa, e aos paizes interessados escolherem o que mais lhes convenha: Lisboa ou Vigo?

Não esqueçamos ainda que Lisboa é o porto europeu mais proximo do Canal do Panamá. E com os seus pontos intermedios dos Açores, Madeira e Cabo Verde, grande papel poderá vir a representar no futuro da aviação. A experiencia relativamente recente dos norteamericanos para a travessia aérea do Atlantico, no-lo demonstra.

Tem-se falado, repetimos, em novas esteiras que possam fazer concorrência á de Paris-Lisbôa-America do Sul. Por exemplo: as de Paris-Vigo, Paris-Cadiz, e Paris-Algeciras-Dakar.

Paris-Vigo ofereceria a vantagem dum trajecto em caminho de ferro mais curto 174 kilometros que o de Paris-Lisbôa. Mas em contraposição, as condições das linhas galaicas não consentem uma grande velocidade; Vigo fica ao norte de Lisboa a uma distancia de 12 horas de trajecto marítimo, o que alongaria, portanto, a viagem por mar; e finalmente o porto está bem longe de possuir as condições naturais e materiais do porto de Lisboa. Ha pois, quanto a Vigo, desvantagens, tanto no

trajecto marítimo, como no terrestre. Bem melhor situado ficaria então o Porto que está já muito mais ao sul de Vigo, e mais proximo de Paris cêrca de 47 kilometros.

Dos outros projectos não nos occuparemos, por menos consistentes ainda, e por não interessarem ao objectivo deste artigo.

Ainda em 1887 o movimento annual no porto de Vigo era apenas de 600 navios, representando no total uma arqueação de 35.000 toneladas, e em relação á importação um total aproximadamente de 1.530.000\$00. A exportação atingia metade desta quantia. E' de facto segura a baía de Vigo, mas nada que se compare com o porto de Lisboa.

A sua importancia em relação ao litoral hespanhol é indiscutível, mas não assume, nem de longe, as mesmas proporções quanto ao litoral atlantico da peninsula. E a persistencia dos hespanhoes na propaganda desse porto provém

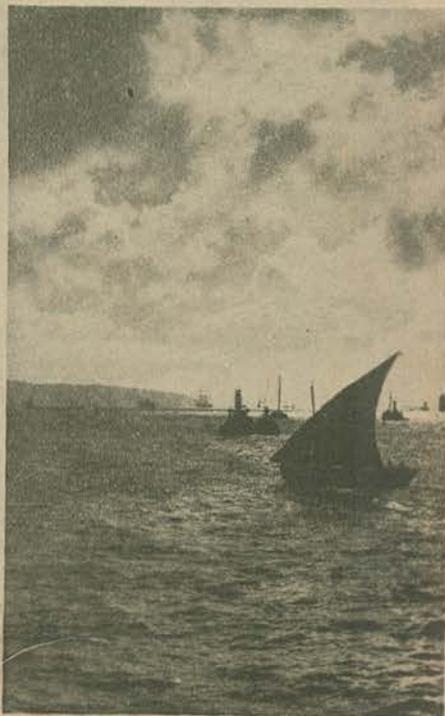
tanto da mira posta nos seus interesses economicos como do orgulho na tradição que dá Vigo como uma das principais estações já no tempo do imperio romano. Mas não é bem Historia o que o porto de Vigo possui. Antes se trata duma como que névoa de lenda que o envolve e... poetisa.

Em 1707 travou-se na enseada de Vigo um combate entre uma frota anglo-holandesa e uma outra cujos galeões, portadores de enormes somas em ouro e prata, foram ali metidos a pique. D'então para



2. — Descarga de areia, (Caes de Santos.

3. — Efeito de luz no Tejo





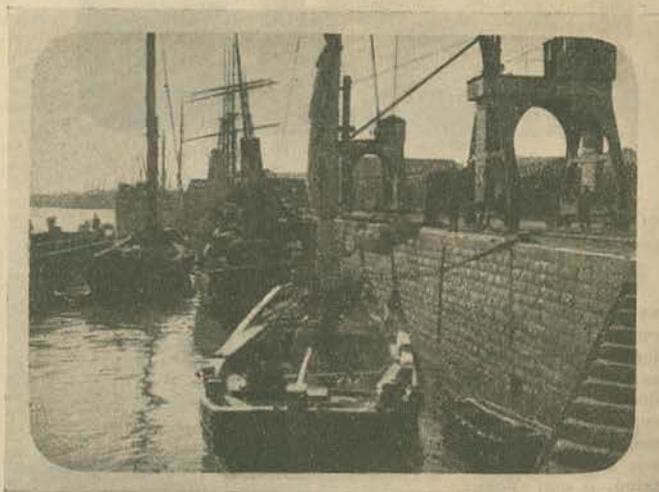
Caes do Sodré.

cá não mais deixou de se falar nas riquezas sepultadas naquelas aguas. Creou-se a lenda e por causa dela, creou-se aí por 1880, mais ano menos ano uma companhia franceza cujos acionistas viram as suas esperanças completamente iludidas, porque apenas se encontraram 3 peças de artilharia cobertas

de marisco, peças que ainda agora figuram, ao que parece, no Museu de Artilharia de Paris.

Cultivem os hespanhoes a sua lenda de Vigo e vejam se constituem agora uma Companhia hespanhola que pesque, emfim, os lendarios tesouros que as aguas d'aqule porto sepultaram e aváramente escondem. A Lisbôa o que é de Lisbôa e a Vigo o que é de Vigo...

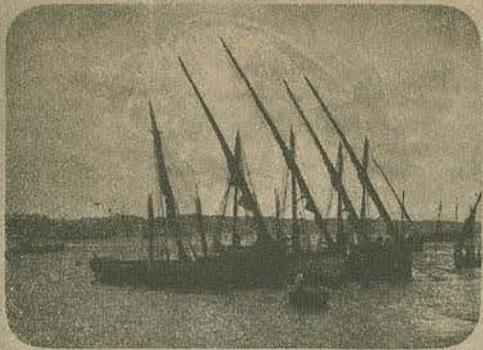
E ainda nesta orientação—a Lisbôa o que é de Lisbôa e a Vigo o que é de Vigo — pensemos nós os portuguezes no que temos a fazer enquanto aconselhamos os visinhos a pescarem os seus encantados tesouros.



A falna do caes.



cantam os poetas as razões continentais desta liga Portugal-Brazil, que lá e aqui ha quem sinceramente pretenda estabelecer; mas metam na propaganda os jornalistas, nas combinações os diplomatas, e os homens do commercio, da industria, da finança e da navegação no resto. E' tempo. Esta questão do porto de Lisboa pode bem dar azo a uma grande e fecunda acção.

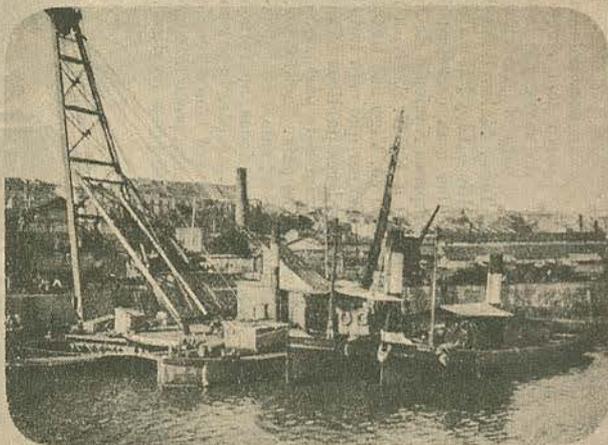


Canoas de picada.

Uma pleiade de literatos bem intencionados e talentosos anda ha anos empenhando-se numa platonica campanha de aproximação luso-brazileira, cujos frutos nos não foi dado ainda admirar.

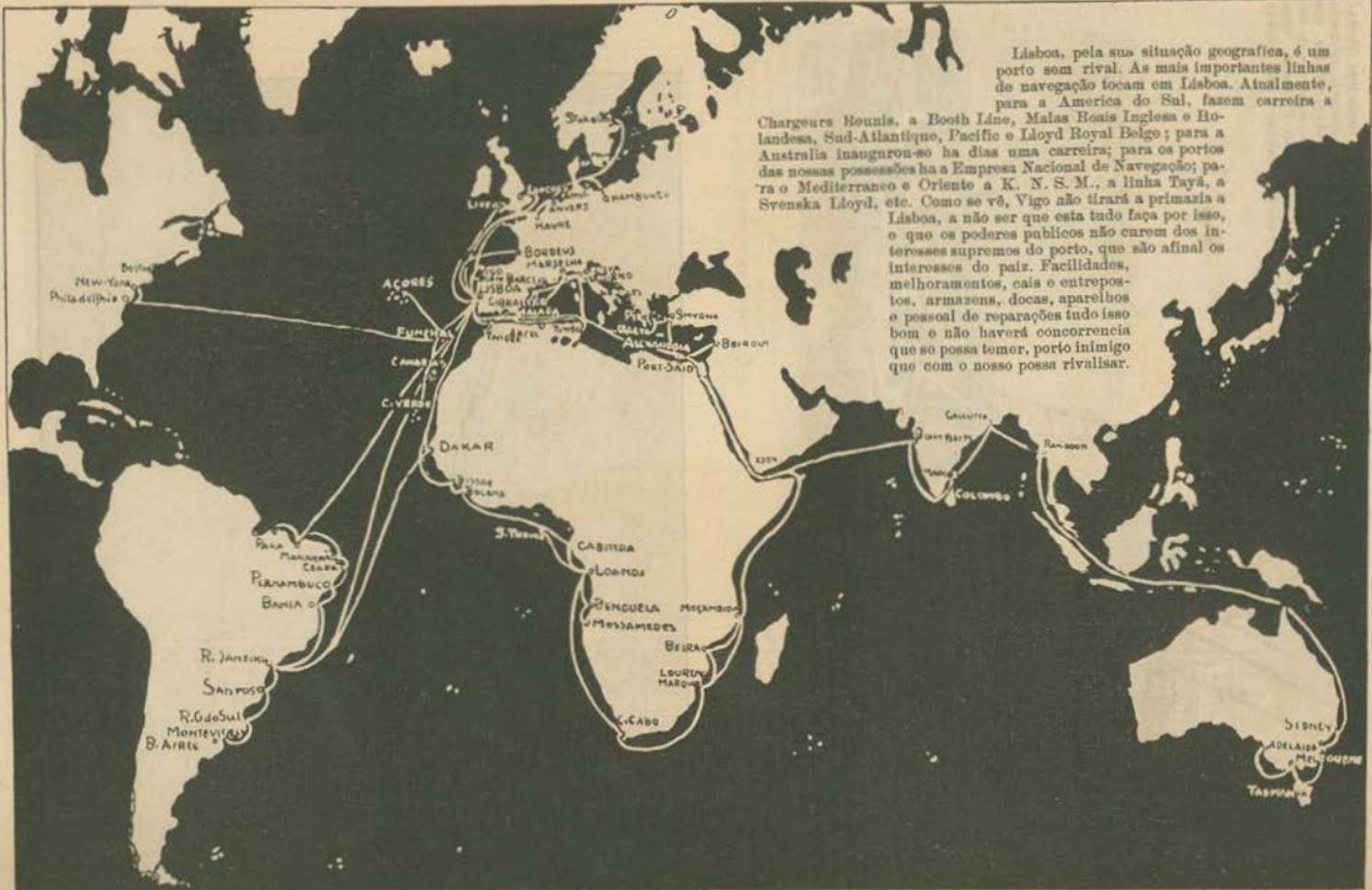
Nem falta de sinceridade, nem fraquesa de entusiasmo se deve attribuir a essa campanha tão pouco bem compensada de resultados; o mal consiste apenas em não se ter visto já que hoje, por muito que o sentimento empurre os povos uns para os outros, as aproximações não se efetuam nem vingam e prosperam sem que em linha de conta se entre, de todas as bandas, com os interesses possivelmente em jogo.

Discursam tribunos, escrevem os literatos e



Cabrea em Alcantara.





Lisboa, pela sua situação geográfica, é um porto sem rival. As mais importantes linhas de navegação tocam em Lisboa. Atualmente, para a America do Sul, fazem carreira a Chargeurs Reunis, a Booth Line, Malas Reais Inglesa e Holandesa, Sud-Atlantique, Pacific e Lloyd Royal Belgo; para a Australia inaugurou-se ha dias uma carreira; para os portos das nossas possessões ha a Empresa Nacional de Navegação; para o Mediterraneo e Oriente a K. N. S. M., a linha Taya, a Svenska Lloyd, etc. Como se vê, Vigo não tirará a primazia a Lisboa, a não ser que esta tudo faça por isso, e que os poderes publicos não curem dos interesses supremos do porto, que são afinal os interesses do país. Facilidades, melhoramentos, cais e entrepostos, armazens, docas, aparelhos e pessoal de reparações tudo isso bom e não haverá concorrência que se possa temer, posto inimigo que com o nosso possa rivalisar.

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 43, — Lisboa

Onde a porca torce o rabo



(Musica da «Ginja com tal virtude»)

Pois porca com tantos rabos
É difícil de encontrar...



PALESTRA AMENA

A imprensa

Terminou a paralisação dos electricos (ainda nos parece um sonho!) e discute-se ainda de que lado estava a razão, visto que havia duas entidades interessadas no caso, em desacôrdo: a Camara Municipal e a Companhia dos electricos. Parece que havia outra, que era o povo, mas essa não tem importancia de maior. Ficaram, pois, duas a degladiar-se, a puxar uma para a direita e outra para a esquerda, o que a imprensa relatava diariamente, clamando que era absolutamente necessario que chegassem com urgencia a um entendimento. Agora, liquidado o assunto, reúnem os vereadores e atacam a imprensa, pelas vozes dos srs. Paiva e Pona, Mannel Martinho, Cesar dos Santos, Simões Torres, Lino da Silva e Marques dos Santos.

Estes senhores acham que a imprensa de Lisboa foi muito má, que nada vale, que não representa a opinião publica, etc., pelo que varias penas que trabalham na dita imprensa propõem que se fixem os nomes de tais cavalheiros, a fim de que os jornais nunca mais d'elles se ocupem.

Não citaram este ou aquelle periodico: falaram na generalidade, mas queremos supôr que tambem o «Seculo Comico» foi compreendido nas apreciações, e é aí que nos doe, porque representam uma grande injustiça. Esta folha é, por necessidades que todos conhecem, de pequenas dimensões por enquanto; mas quando, tarde ou cedo, voltar a ser do primitivo tamanho, aqui prometemos que não regatearemos elogios á vereação actual, quer lhe desagradem quer não. E não os regatearemos porque nos sobram razões para isso. Ora, vejamos:

Não tem Lisboa uma iluminação que desbanca todas as capitais do mundo? Não tem as ruas n'um estado de asseio assombroso? Não são os predios lisboetas modelos de estetica? Não se respeta a arborização, como se tem visto, por exemplo no Rocio? Não gosa o transeunte, que queira ir pelos passeios das ruas, da maxima comodidade, nunca sofrendo o contacto das gigas das varinas? Não é o pavimento das calçadas suavissimo? Não é pelouro dos incendios uma maravilha, aparecendo a agua a tempo e a horas... de arder o predio todo? Não são os tapetes sacudidos das janelas, sobre os transeuntes, a toda a hora do dia, com a maior delicadeza? Não fermenta demoradamente e encantadoramente o lixo nos caixotes, e fóra d'elles? Não são um encanto para a pituitaria, verdadeiros prodigios de higiene, os varios mercados, em especial, o do peixe, na Ribeira Nova.

Basta: não nos chegaria toda a folha, nem dez folhas mais, para enumerarmos todas as belezas que devemos á Camara Municipal de Lisboa. Apregonhas-lamos, ainda que ofendamos a mo-

destia da illustre edis e embora saibamos que, na verdade, não representamos a opinião publica. Representamos a nossa e isso nos basta para satisfação da propria consciencia e para que se saiba que, quando o povo disser, como se farti de dizer, que tem vereações idiotas, alguém existe que as defende com unhas e dentes.

J. Neutral.

Gréves surdas

A ultima moda em «gréves», agora preconizada por alguns ferro-viarios, é a «gréve» surda, a qual consiste, segundo nos informa amavelmente um «reporter», na pouca atenção ao serviço, envio errado de «vagens» para as diversas linhas, pesagens falsas, etc.

O leitor quer mandar, por exemplo, uma remessa para Caxarias: na estação do caminho de ferro expedem-a Runa. O leitor tem 100 quilos de bagagem, com direito a 60 gratuitos: paga



200. O leitor quer ir ao Porto e compra bilhete: vendem-lh'o para Torres Vedras...

Agora, generalisemos, visto que os bons exemplos pegam que é um regalo. Os sapateiros decretam a «gréve» surda: manda um parceiro fazer um par de botas — fazem-lhe um par de ferraduras. Os merceiros: manda-se a criada buscar meio quilo de mas-a, volta com cem gramas de colorau...

Ora agora é que sabemos qual é o assunto d'um livro que temos visto ultimamente muito anunciado, e que nunca lemos, por não termos nada com as vidas alheias: «Infelizmente louca». Refere-se, evidentemente, ao estado mental da nossa gente, a principiar no alto até ás partes baixas. «Doida não?!» doida sim, e furiosa!

Bagatelas

O Tribunal da Haia, perante o qual os governos francês e inglêz haviam reclamado 10:000 contos de indenisação pela confiscação dos bens das congregações religiosas, impazeram-nos apenas 500 contos, pelo que vai por aí uma grande e justificada alegria.

Efectivamente, para quem nada em dinheiro, como nós, 500 contos é uma insignificancia.

—Em ouro?! perguntará o leitor, assustado.

Qual! Em papel portuguez, o que reduz a indenisação a uma quantia verdadeiramente irrisoria: anda aí por uns dez mil réis—moeda antiga.

Ciencias espanholas

Não se pode fazer idéa do numero de favores que devemos aos nossos visinhos espanhols! Imaginem que n'uma entrevista com o director da estação telegrafica central de Madrid declarasse que os telegrafistas espanhols poderiam vir ensinar os seus colegas portuguezes a trabalhar com certo aparelho da especialidade—tão difficil de ma-



nusear que aqui qualquer aspirante de minima classe trabalha com ele desembaracadamente.

Não, «caballeros», em nada podeis ser nossos mestres. Até a sciencia dos «carteiristas», de que Espanha teve o exclusivo durante longos anos, já entre nós floresce brilhantemente como se fosse de origem indigena.

Metam os seus conhecimentos no baú.

Um «gesto»

Noticiando a exoneração do sr. commissario dos abastecimentos, diz um jornal que ele «se isolara do governo havia já alguns dias e o sr. presidente do ministerio teve conhecimento do gesto do sr. Alvaro de Lacerda ás 17 horas do dia 30».

Ora até que emfim vemos empregado o termo «gesto» no seu verdadeiro sentido, isto é, no sentido franciscano!

Emfim!

Ora até que emfim os integralistas teem quem os governe! E' o menino Duarte Nuno, filho do sr. Miguel de Bragança, bem conhecido pelas suas idéas miguelistas. Dizem-nos que o pequeno, ao saber que tinha sido escolhido para empunhar o sceptro dos seus



maiores, ficou tão satisfeito que não se pôde conter e... fez «chichi» nas calcinhas.

Peor fez um proximo parento d'ele quando ouviu os primeiros tiros da revolução de 5 de outubro e mais já era um homemsinho.

Aquilo enxuga-se.



JUca & ZEca

Querido amigo e sr. director do Seculo Comico.

Fizemos ha poucos anos, como é sabido, as delicias da pequenada, desde M-gaço ao Cabo de Santa Maria, e quicá ilhas adjacentes e provincias ultramarinas. As nossas aventuras correram mundo, foram exploradas nos teatros, nos animatografos, etc., e as nossas figuras imortalizadas pelo lapis, até o chegaram a ser pela escultura.

Segundo as leis da natureza, porém, crescemos, e ao contrario do «cresce e aparece» crescemos... e desaparecemos, por que parecia mal que dois homens, como já hoje somos, continuassem a brincar e a fazer «partidas», desculpaveis—em crianças mas não em adultos. Também se fizeram grandes os pequenos que tinhamos deliciado; mas os que n'esse tempo eram de mama ou ainda não haviam nascido, ouvindo depois aos mais velhos as narrativas maravilhosas das nossas aventuras desesperavam-se por não nos terem conhecido. Chegou-nos aos ouvidos o éço d'esse desespero e então lembramos de que temos dois primos, brasileiros de origem, o «Juca» e o «Zeca», que hoje contam a idade que nós contávamos quando eramos endiabrados e, porque na nossa familia só ha pessoas engraçadas, são dotados do mesmo chiste e do mesmo espirito inventivo que nos celebrizaram.

Damos, pois, a alternativa ao «Juca» e ao «Zeca», que no «Seculo», edição da noite, farão o diabo a quatro e fazemos votos por que obtenham o estrondoso «sucesso» que obtivemos e que hoje, na idade da maizureza, é um saudoso linitivo para os desenganos com que topamos pela vida fóra.

Amigos e antigos colaboradores muito gratos

Quim e Manecas.

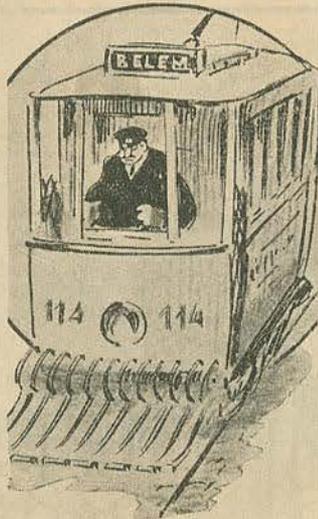
Assaltos na provincia

Em seguida ao saque das mercearias e outros estabelecimentos de Coimbra, telegramas para Lisboa disseram que na Figueira da Foz também se haviam dado assaltos—o que foi imediatamente desmentido pelas auctoridades.

Pois estão muito mal informadas essas auctoridades, porque os telegramas eram verdadeirissimos — apenas, os assaltos n'esta ultima cidade não foram ás lojas. Deram-se e continuam a dar-se... á bolsa dos pobres banhistas, hospedes obrigados pela necessidade, a quem os generos são vendidos pelo dobro do custo em Lisboa, não falando nos que são vendidos pelo decuplo, como a manteiga e o açucar...

Uma ideia: e se os banhistas, que não são menos do que os carroceiros, os dos transportes marítimos, etc., fizessem gréve e não voltassem ás pratas em que se exercem tais explorações, senão passados anos, quando os naturais se convencessem de que não é de

EM FOCO



O carro electrico

E' certo, finalmente?! Não é mito?
Não é névoa, fantasma, sombra ou nada?
Terei, acaso, a vista embaciada?
Descreio do que vejo ou acredito?

E' monte, é meteoro, é monolito,
Baleia, cachalote, peixe-espada?
Pesadêlo, de noite mal passada?
E' f-f-r-ro, bronze ou pau e bem bonito?

— E' carro e carro electrico! assegura
E teima, embriagado, um viandante,
Uma inocente e ingénua criatura

E eu digo que se engana, terminante...
Não quero, com a força da ventura
Morrer d'apoplexia fulminante.

BELMIRO

cente procurar ganhar em 3 mezes o que nas outras povoações se ganham em 12? Sem banhos de mar toda a gente pode passar dois ou tres anos. Valem?

A los toros!

Agora é que nos parece que estão resolvidos os vários problemas que nos apoquentam.

Ora leiam esta informação dos jornais sérios: «Esteve hontem conferenciando com o chefe do governo o sr. Palha Blanco».

Blanco é, galinha o põe. Poderiamos fazer espirito com o caso, dizendo, por



exemplo, que o governo recorria á... palha, para abastecer o mercado; preferimos, porém, falar com sinuez e dizer que, sendo o sr. Palha Blanco um creador de touros, o chefe do governo julga chegada a oportunidade de dar ao povo os «circenses», com que os imperadores romanos costumavam satisfazer o povo. E' verdade que também lhe davam «panis», mas isso é o menos — e para cá, desnecessario, porque pão temos nós e com vidro, que é um regalo.

LOGARES SELECTOS

O moleiro e o carvoeiro

Um moleiro

E um carvoeiro

Travaram-se de razões:

Era um da cor da neve.

Outro da cor dos carvões.

Cada um d'elles teimava

Que o outro mais sujo estava;

Tinham ambos a mão leve.

Chovem os bofetões,

E qual foi o resultado?

Um ao outro se sujou.

Pois ficon

O carvoeiro

Empoad

E o moleiro

Enfarruscado

Assim fazem as comadres,

Se começam a ralhar:

Assim fazem os compadres

Se a politica os separa:

Cada qual sem se limpar

Consegue o outro sujar:

Nem é isso coisa rara.

De H. O'Neill.

Barateamento

Nos Estados Unidos é que se pode viver. Diz o correspondente do «Times» em Nova-York que alguns artigos, como a lã, a seda, o coiro, e — por consequencia — o vestuario e o calçado, sofreram enormes reduções.

Ponham ali os olhos os nossos coiros e digam-nos se não tem vergonha de estar cada vez mais caros!

Apoteose aos vencedores!



Que é isto?

Pois é o cortejo de homenagem a um sujeito que arranjou 250 gramas de assucre.

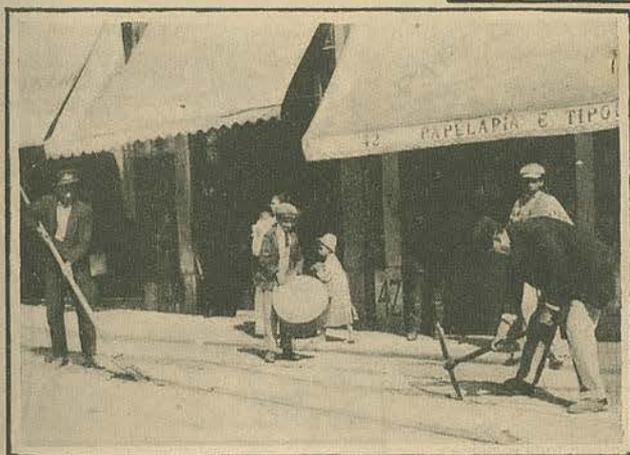
UMA GREVE QUE TERMINA



Um dos primeiros carrões a aparecer



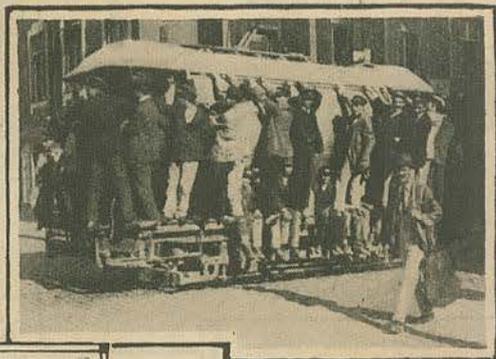
A limpeza das calhas.



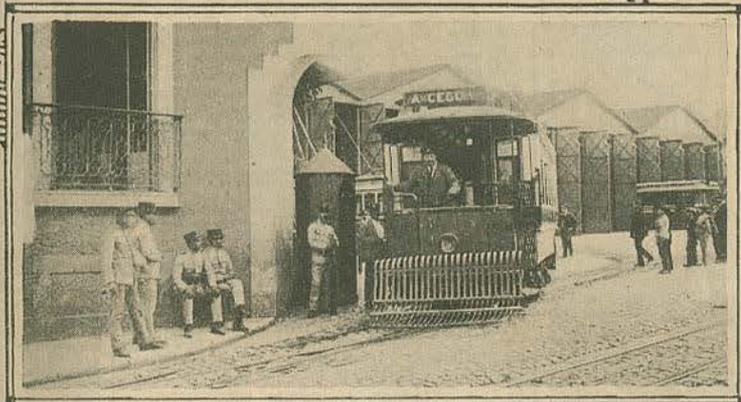
A limpa-vias e picareta.

TERMINOU finalmente a greve dos elétricos, com bastante contrariedade da conspícua vereação de Lisboa.

Tudo ficou na mesma e apenas o publico sofreu, pois andou um mês a pé ou de «camion» sa-



O primeiro carro de regas que saiu



O primeiro eléctrico saindo da estação do Arco do Cego.

cuidado de corpo e de algibeira. Os assinantes pagaram por cinco meses o que poderiam ter pago por seis e como tudo passa, tudo morre, tudo esquece, a questão dos eléctricos é uma questão passada, morta, esquecida até Dezembro, época em que a Companhia e a Vereação se encarregarão de a ressuscitar. Não será um mau negocio, para quem se queira meter nelle, estudar, com acerto e metodo, o problema da viação animal ou automovel para esse mês, que o Saragoçano afirma ser de meados de Janeiro até só Deus sabe quando.





ESPLENDORES E MISERIAS DE LISBOA CASOS, COUSAS E ASPECTOS...

DAMOS hoje aspectos varios da nossa Lisboa, a cidade abandonada por excelencia, cada grosso o fino, as ruas se tornam impraticaveis e tudo quanto é de utilidade é precario e abandonado. Ha nela aspectos contrarios da miseria, como a do triplex de madeira - Helder -, sobrevivente do Augusto de Castello, que com a Cruz de Guerra no peito, moro do fume, com castiões e 2 fillos, na Rua do Embaixador, 102, loja e das lojas do curral e o da miseria que dorme na Rua. Outros são aspectos de desolação apenas, da bella Avenida Instituto Nacional, o Comendado tomado quasi publico, as escombradas pontas e ranchos - pombalinos - de escombros de todos os tamanhos, Lisboa, Lisboa de muitas e diversas casas, de muitas e diversas gentes...



Ha esmolas na Alameda



A miseria que dorme na Rua



A lixo por toda a parte



Ha casas que vivem em Alameda e outras à porta dos escombros



Um barco que passa frito e frio a Cruz de Guerra



A linha nacional



Alameda da bilheteira - Pal. C. da Misericórdia



A atividade das fragatas que dormem encostadas aos cais

A cidade é grande miseria em geral e por isso grande são houve tentativas de melhoramentos os escombrados publicos



Um grupo de vendedores que negocia em Lisboa

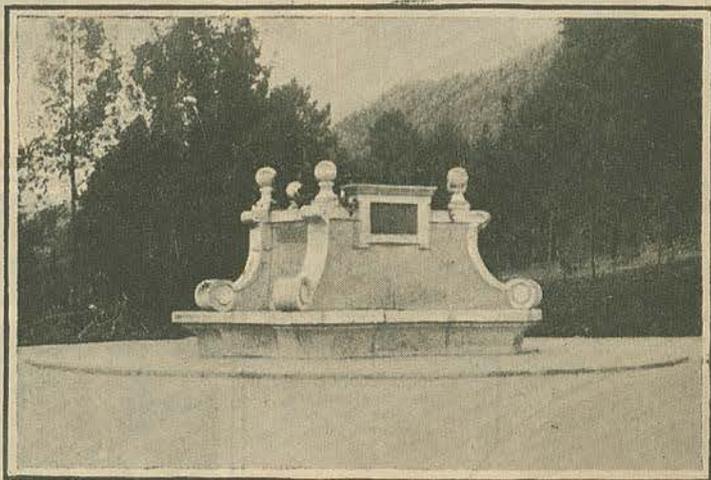


A miséria das escombradas pontas por estragar todos os dias suas casas de miséria e não fazer de nada

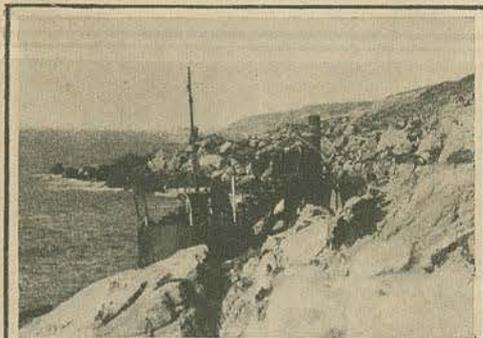
O BANCO DE RAMALHO ORTIGÃO NO GEREZ



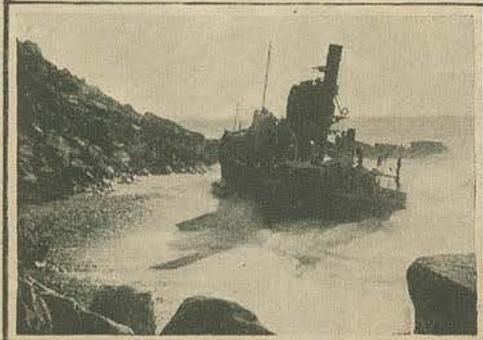
COM a transformação em banco monumental, das toscas pedras em que o grande escritor Ramalho Ortigão costumava sentar-se e passar horas de meditação, próximo das termas do Gerez, quiz a Sociedade de Propaganda de Portugal prestar uma modesta mas justa homenagem ao ilustre crítico e ardente apóstolo do turismo. Assim fêz, e o banco de Ramalho foi inaugurado em julho do corrente ano, tendo o projeto sido feito pelo arquiteto Raul Lino.



NA FOZ DO ARELHO-



NO sítio «Quebrada do Cavallo», a uma milha da Foz do Arelho, encalhou a draga inglesa «Ponrabbel II». Tinha acabado de sair dos estaleiros de Glasgow, destinava-se á Australia, e custara 1:000 contos. Um denso nevoeiro fel-a encalhar e assim esteve até que nas agnas vivas se safou, entrando depois no porto de Lisboa, d'onde seguiu a sua viagem.



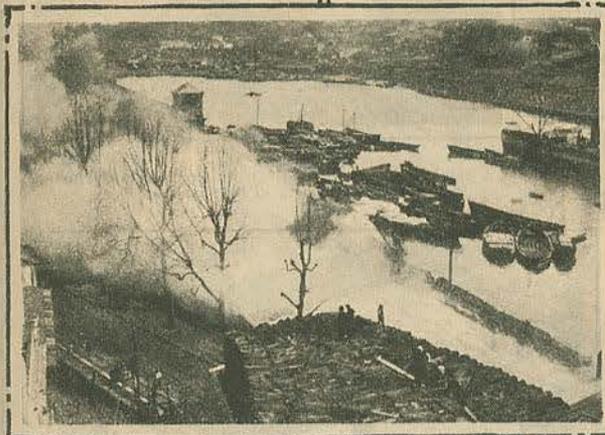
1. Ramalho Ortigão no seu traje habitual. — 2. Banco de Ramalho no Gerez
3 e 4. A draga inglesa *Ponrabbel II* encalhada na *Quebrada do Cavallo*. — 5. Um aspecto da costa na Foz do Arelho

GRANDE INCENDIO NA ALFANDEGA DO PORTO

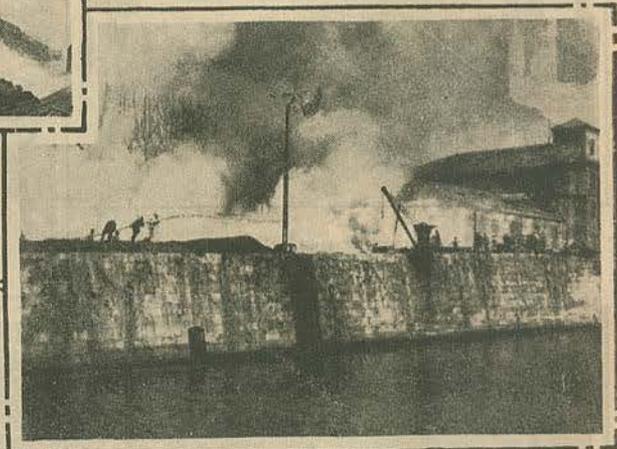


Predios do bairro de Miragala, fronteiros ao barracão incendiado da Alfandega, e que foram atingidos por motivo das explosões e derramamento das materias explosivas.

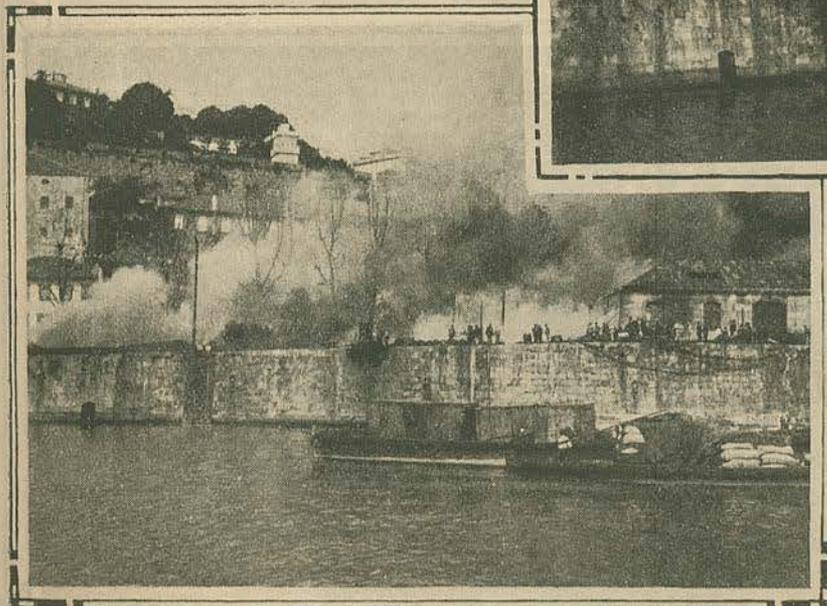
No Porto ardeu totalmente o armazem n.º 7 da Alfandega que continha petroleo, terebentina, carboreto e outras materias inflama-



Aspectos do incendio.



Os bombeiros combatendo o fogo.



O fogo visto do rio.

(Clichés do E. x^{ma} Sr. Mario de Sá)

veis. Foi um fogo pavoroso que ocasionou bastantes desastres pessoais e 2000 contos de perdas e que deu um trabalho insano aos bombeiros, pois que as explosões successivas pegaram fogo aos predios visinhos e fronteiros.

O ataque ao incendio foi feito com 22 agulhetas, sendo os bombeiros dignos dos maiores elogios.

Atualidade



O sr. Visconde de Wildiek recentemente falecido.



ATUALIDADES poucas como se vê. Faleceu o sr. Pedro Afonso André de Figueiredo, 1.º visconde de Wildiek, em Bayona, onde era consul;

o Sport Club do Porto ganhou a Taça Lisboa, em Cascais comemorou-se o 106.º aniversário da entrada de infantaria 19 e Gaona no Campo Pequeno fêz uma das suas costumadas «faenas». Nada mais, ao que conste.



A tripulação do Sport-Club do Porto que disputou e ganhou a «Taça Lisboa.»



Em Cascais, O sr. presidente do ministério discursando.



A corrida de Gaona no Campo Pequeno. Gaona aos «quites». Os picadores.

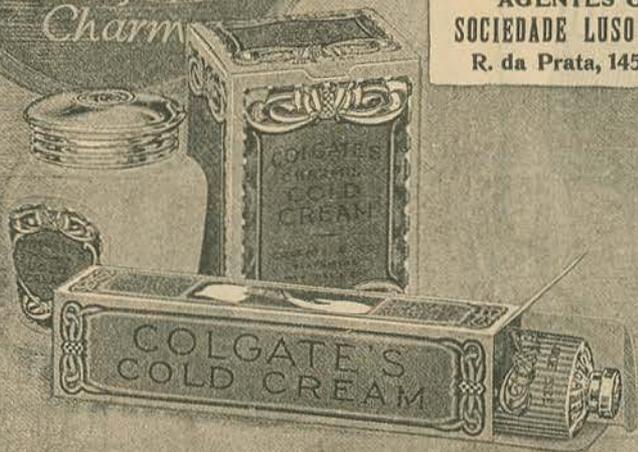
COLGATE'S

CHARMIS

COLD CREAM



*Cleanliness
Comfort
Charm*



BELEZA
FRESCURA
HYGIENE

Obtem-se com o

Cold Cream de COLGATE

À venda em todos os bons
estabelecimentos

AGENTES GERAES
SOCIEDADE LUSO-AMERICANA
R. da Prata, 145 - LISBOA

Consultorio Psico-magnetoterápico

Tratamento das doenças orgánicas, nervosas e mentaes pelo **MAGNETISMO FÍSICO** e pela **PSICOTERAPIA**, auxiliados pelos meios físicos e regimens naturais, com a completa exclusão de medicamentos ou droga.

Os que estão pois desenganados, cansados de sofrer e que perderam toda a esperança de curar-se, lembrem-se que os meus especiais tratamentos Psico-físico-magnéticos e dietéticos os pode salvar e restituir-lhes a saúde por mais antigos e graves que sejam os seus padecimentos.

Dr. Indiveri Colucci

T. C. JOÃO GONÇALVES, 20, 2.ª, Esq. — Esquina A.
Almirante Reis (ao Intendente).

NEGOCIOS com a INGLATERRA

"Casa estabelecida em 1907"

Secção de Comissões dedicada á compra e venda de mercadorias e em geral por conta de terceiros.

Secção de Importação fazendo uma especialidade nos productos Portuguezes e Brasileiros de toda a especie.

Secção de Exportação dá preços cif. qualquer porto sem mais despezas para qualquer artigo de procedencia Britanica.

Secção de Seguros Coloca em condições vantajosas estes contra GREVES e TUMULTOS no Lloyd Inglês.

A. GUERRA & Co.

38a. King William Street — LONDRES E. C. 4.



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca

L.º D'ABEGOARIA, 50
(ao Chiado) - Telef. 3270

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

CHOCOLATE, CACAU
e BONBONS

SÓ DA
AFRICANA



**O CAMINHO
DA HIGIENE**

O unico mais indicado para a hygiene das creanças. Em uso nos hospitaes e creches.

Vende-se nas boas Perfumarias, Farmacias e Drogarias
ao preço de o\$60.

DEPOSITARIOS:

FAU & PALET L.ª DA

R. AUREA, 101, 2.º D.

LISBOA

PÓ DOLLY

Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.

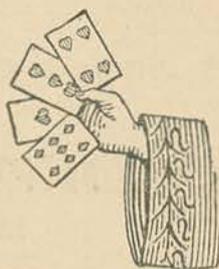
A' venda em todas as farmacias e drogarias
DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca
Rua da Prata, 237, 1.º



PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão
35 Anos de Bom Exitto.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
8, Rue Dombasle
PARIS
UNION PHARMACIAS

M.^{ME} VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE

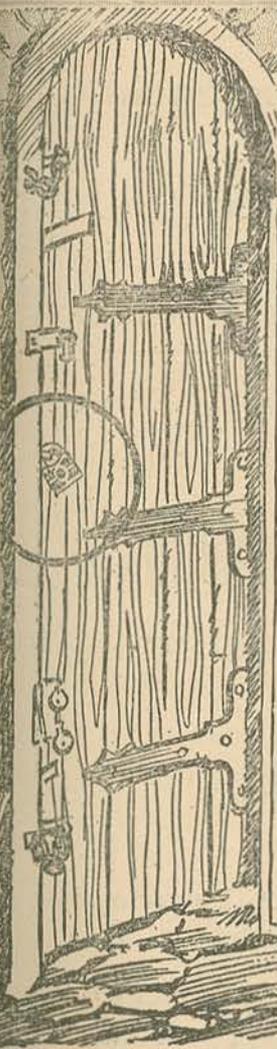


Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Climo da Rua d'Alegria, prédio esquina)



Um Cadeado Yale foi Bastante

OS PRINCIPIOS são seguidos no desenho e na construção dos cadeados Yale garantem a segurança que offerecem contra a violencia, o furto e o cambio accidental de chaves.

São feitos em tamanhos e estylos diferentes para todos os fins em que seja preciso usar um cadeado—cada estylo possui qualidades que lhe são peculiares.

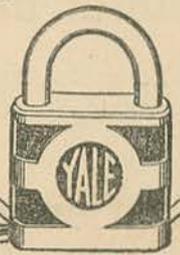
O Cadeado Yale Usual, por exemplo, não se deteriora nos climas calidos e supporta o trato mais rudo. É forte, vigoroso e o seu mecanismo não tem mais amo que a sua propria chave.

Pede-se ter uma confiança implicita nos cadeados Yale o mesmo que em todos os productos Yale—os Fechos Nocturnos Yale, os Assseguradores Yale para Portas, a Ferragem para Constructores, os Cadermas de Correntes e as Fechaduras para Bancos.

Busque-se a marca de fabrica no producto Podem-se obter nas lojas dos bons commerciantes.

The Yale & Towne Mfg. Co.
Estabelecida em 1868

Nova York E. U. A.



Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SEXUAL" Preço: 10 centavo

Pelle Nova em 45 Dias



Este homem achava-se soffrendo de uma molestia de pelle rebelde, obtendo cura radical em 45 dias. A nova pelle nasceu sem dor, sem soffrimento e sem irritação.

Este caso parece inacreditavel, assim como a maior parte das coenças curadas pelo

LAVOL

o liquido poderoso e potente. Applicou-se simplesmente este novo e maravilhoso remedio sobre as partes affectadas. Acaba com a dor e as doencas nos membros, por uma forma completamente nova, renovando a pelle.

Lavol tira á eczema a fogagem, assim como purifica e cura feridas suppuradas e as ulceras. Faz desaparecer comichão e manchas das espinhas. Impede o corpo e membros das doencas de pelle rebeldes.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias e casas commercias.

VICENTE RIBEIRO & CARVALHO DA FONSECA
LISBOA PORTO
237-10 Rua da Prata 192 Rua do Bonjardim

ACABAM DE RECEBER

PRODUTOS BAYER

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

103, Largo das Duas Igrejas

1841-1920

*Casa fundada em New-York em 1841
Estabelecida na Europa desde 1857*

R. G. DUN & Co.

Agencia Internacional para o desenvolvimento e protecção do commercio

A mais antiga e a mais importante agencia

DE

INFORMES COMERCIAES

COM

248 SUCURSAES PROPRIAS ESTABELECIDAS POR TODO O MUNDO

EDITORES

DO

Liuro de Referencias sobre o CREDITO e o CAPITAL

Dos comerciantes e industriaes estabelecidos na America do Norte e Canada

E DA

Revista Internacional de Dun

Publicada em New-York em Portuguez, Espanhol,
Francez e Inglez para o desenvolvimento da industria e do commercio internacional

Central para PORTUGAL: **103, Rua do Comercio-LISBOA**
Sucursal: **10, Rua do Almada-PORTO**

M. FONT

Director geral para a Europa Occidental



A. MASCARÓ

Director para Portugal e Colonias